

Necessita MISEREOR de Estudos de linhas de base?

Um documento de informação para as organizações parceiras

Impressão Documento de informação:

Autor: EQM, MISEREOR, em Janeiro de 2012

©: Bischöfliches Hilfswerk MISEREOR e.V., Mozartstr. 9, 52064 Aachen, Alemanha, 2012

Este documento foi colocado à disposição das nossas organizações parceiras para fins de informação. A utilização para outras finalidades ou a reprodução requer a autorização prévia de MISEREOR.

Necessita MISEREOR de Estudos de linhas de base? - Um documento de informação para as organizações parceiras

O presente documento visa desdobrar algumas questões que surgem quando se aborda o tema de "baselines" ou "linhas de base".

Por "Estudo de linhas de base" entende-se geralmente um levantamento profundo e extenso da situação inicial na área do projeto, conduzido antes ou durante o planejamento do projeto. Pode compreender numerosos aspectos: as necessidades do grupo beneficiário, a distribuição regional do grupo beneficiário, informações de contexto, análises da situação etc. Por via de regra, estes estudos são realizados por consultores externos e são, com frequência, relativamente dispendiosos em termos de tempo e custos.

MISEREOR, no entanto, não quer pôr a tónica em estudos dispendiosos, mas sim defende um planejamento cuidadoso e **participativo** do projeto, que envolva os beneficiários desde o início e no âmbito do qual sejam levantadas informações e dados que, mais tarde, possam ser utilizados para apreciar os efeitos do projeto. Isto significa, portanto, que MISEREOR prescinde de estudos extensos e prefere falar de "valores de base ou iniciais". O envolvimento dos beneficiários no processo de planejamento resulta frequentemente em que estes ganham novos pontos de vista e uma percepção mais auto-afirmativa do seu papel no projeto e dos seus objetivos pessoais.

Em seguida, o documento visa definir com maior detalhe o que são valores iniciais e elucidar qual a função dos valores iniciais no âmbito de um sistema de PMA e quando e como estes dados podem ser levantados.

1. O que são valores iniciais? Porquê se necessita de valores iniciais?

O registro/determinação de valores iniciais está estreitamente associado ao planejamento e à descrição dos objetivos do projeto e dos indicadores. Ao planejar um projeto, é necessário definir o seguinte: Qual é a situação na região onde queremos trabalhar? E depois: O que queremos e podemos mudar através do nosso projeto? Esta mudança, quer dizer os efeitos intencionados, devem ser descritos nos objetivos específicos do projeto e monitorados com base em indicadores. Para poder verificar no final de um projeto se as mudanças almejadas realmente ocorreram, precisamos de valores iniciais. Estes permitem efetuar uma comparação da situação antes e após o projeto, em relação aos objetivos formulados e os indicadores correspondentes.

Exemplo 1:

Objetivo do projeto: Até o final do projeto, a situação alimentar das famílias rurais na região X terá melhorado.

Indicador 1: Até o final do projeto, as famílias acompanhadas na região X produzem pelo menos 2,5 toneladas de milho por hectare.

(Valor no início do projeto: 2 toneladas por hectare)

ou

Indicador 2: Até o final do projeto, as famílias acompanhadas na região X terão aumentado em 25% a sua produção de milho.

(Valor no início do projeto: 2 toneladas por hectare)

Este exemplo mostra que

- é difícil fazer um planejamento realista quando não se tem valores iniciais. Relativamente ao indicador 1 isto significa que uma produção de 2,5 toneladas/ha constitui uma mudança positiva quando, no início do projeto, a produção era inferior a 2,5 toneladas/ha. Porém, se no início do projeto a produção já era ou até ultrapassava as 2,5 toneladas/ha, o indicador já estaria alcançado antes de o projeto ser implementado.
- sem o valor inicial referente ao indicador 2, não seria possível determinar quando ou se o aumento em 25% é alcançado.

Exemplo 2:

Objetivo do projeto: Mulheres em 20 comunidades da região X participam ativamente nos processos de decisão sobre o desenvolvimento comunitário (planos de desenvolvimento comunitário)¹.

Indicador 1: Até o final do projeto, 30% dos associados de cada comitê de desenvolvimento são femininos.

(Valor no início do projeto: Comunidade 1: 1 representante feminino de 10 associados = 10%, Comunidade 2: 3 representantes femininos dos 15 associados = 20 %, etc.)

Indicador 2²: Até o final do projeto, 70% dos homens nos respectivos comitês de desenvolvimento qualificam a participação dos associados femininos como valiosa e imprescindível nos processos de decisão.

(Valor no início do projeto: Comunidade 1: 9 homens, dos quais 2 partilham esta opinião = ca. 20% etc.)

ou

Indicador 3: Em 20 comunidades, um médio de 30% das atividades/projetos realizados no âmbito dos planos de desenvolvimento comunitário, resultam de propostas/iniciativas feitas por mulheres.

(Valor de partida no início do projeto: Comunidade 1: 1 de 10 propostas = 10%, comunidade 2: nenhuma das 12 propostas = 0%, etc.)³

Valores iniciais são, portanto, necessários, a) para descrever as mudanças planejadas e b) para apreciar as mudanças ocorridas, no âmbito do monitoramento e c) para poder dar informações sobre estas mudanças, no âmbito dos relatórios.

a) Planejamento

Cada projeto dirige-se a determinadas pessoas numa região definida. Porém, nesta região podem existir relações de propriedade, necessidades e grupos muito diferentes, dos quais alguns fazem parte do projeto e outros não, por exemplo, por terem melhores condições econômicas. Dado que os recursos são limitados, é preciso fazer uma escolha de quem e o que será apoiado pelo projeto e de quem e o que não. Por isso, quando um projeto é planejado ou iniciado, devem estar disponíveis dados que documentam a situação dos beneficiários, no início

¹ Este objetivo pressupõe a existência e o funcionamento de comitês de desenvolvimento comunitário.

² Para este indicador é necessário elaborar um método adequado para levantar a posição dos homens a respeito de mulheres em processos políticos de decisão. Aqui seria útil apurar o que significa "valioso" e "imprescindível" neste contexto (para os homens). A partir disso podem ser desenvolvidos questionários/roteiros para entrevistas.

³ Para que a porcentagem seja expressiva é importante indicar também o número total das atividades/iniciativas realizadas.

do projeto, em relação aos objetivos do projeto e os seus respectivos indicadores. Estes dados servem a vários propósitos:

- por um lado, indicam quem será beneficiado, quer dizer, a seleção dos beneficiários;
- permitem tanto ao projeto como a MISEREOR uma apreciação dos objetivos do projeto: São realistas ou demasiado ambiciosos?

b) Monitoramento

- por outro lado, servem de base para o monitoramento posterior do projeto, a fim de se poder verificar, através da comparação com os dados de partida, como o comportamento mudou e em que medida as coisas se vão desenvolvendo em direção aos objetivos estabelecidos.

c) Relatórios para MISEREOR/Avaliação do êxito do projeto

- E, finalmente, os valores iniciais constituem uma informação importante para os indicadores estabelecidos no contrato com MISEREOR. Estes indicadores que, no contrato, revestem natureza juridicamente vinculativa, são apreciados no final do prazo de execução do projeto e formam uma das bases para medir as mudanças alcançadas e, deste modo, o êxito do projeto. Os valores iniciais correspondentes devem ser incluídos nos relatórios anuais, para os tornar mais expressivos em relação às mudanças observadas.

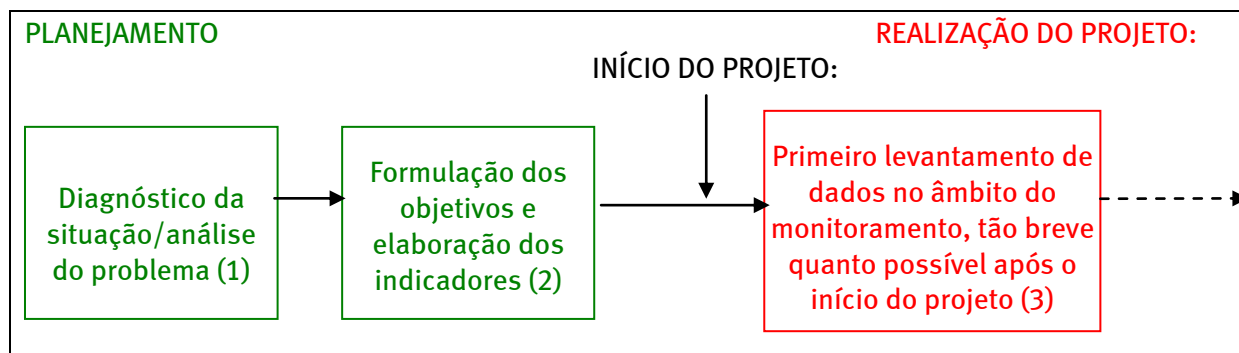
Indicadores e os valores iniciais correspondentes devem, antes de tudo, cumprir quatro critérios:

- devem descrever como as mudanças podem ser observadas ou medidas;
- devem referir-se a um objetivo do projeto;
- devem ser tão concretos e compreensíveis quanto possível;
- o pessoal do projeto ou os beneficiários devem ser capazes de os medir diretamente, sem demasiado trabalho ou custos.

2. Quando levantar valores iniciais? Como obter valores iniciais?

O levantamento de valores iniciais não requer grandes estudos ou pesquisas, uma vez que os dados podem ser levantados no âmbito do planeamento participativo ou, caso o projeto já estiver em andamento, durante o primeiro monitoramento. Porém, nos projetos em que é realizado um estudo das linhas de base mais extenso, faz sentido recolher os valores iniciais no âmbito deste estudo.

Durante o processo de planeamento participativo há vários momentos em que se pode obter valores iniciais, através da entrevista ou discussão com os beneficiários. Isto é ilustrado pelo seguinte gráfico:



- (1) O diagnóstico da situação, elaborado conjuntamente com os beneficiários, já fornece uma primeira descrição da situação de partida. Estas informações podem servir de referência para a formulação dos indicadores e a determinação dos valores iniciais.
- (2) Durante a formulação dos objetivos e indicadores, os valores iniciais podem ser levantados de forma mais concreta e detalhada, se os beneficiários tiverem a possibilidade de definir a sua situação em relação aos indicadores elaborados conjuntamente.
- (3) Outra hipótese é fazer o levantamento durante o monitoramento do projeto que focaliza as mudanças em relação aos objetivos definidos.

Isto mostra que o levantamento de valores iniciais pode ser parte integrante de um processo de planejamento participativo. Se já se tem trabalhado com o mesmo grupo beneficiário, num projeto anterior de conteúdo idêntico, os dados deste projeto poderiam servir de valores iniciais.

Deixamos ao critério das organizações parceiras de que maneira e com que metodologia desejam levantar os dados (por exemplo, documentação durante reuniões de grupos, entrevistas, votação nas comunidades, observação, dados de instituições públicas). Deveria ser escolhida uma metodologia que é praticável no local e utilizável diretamente para documentar mudanças ocorridas. De qualquer forma, os beneficiários do projeto deveriam ser envolvidos o melhor possível, pelos motivos acima expostos. Para reduzir ao mínimo o trabalho exigido, pode-se selecionar uma amostra representativa dos beneficiários para uma entrevista.

Por conseguinte, a resposta à pergunta deste documento de informação "Necessita MISEREOR de um Estudo de linhas de base?" é a seguinte:

MISEREOR não necessita de um Estudo de linhas de base, no sentido de um levantamento excessivo de dados. Precisa, sim, de valores iniciais que forneçam informações em relação aos objetivos do projeto e aos indicadores correspondentes e que, deste modo, formem a base para a apreciação do êxito do projeto. MISEREOR não exige, de forma obrigatória, os valores iniciais para a elaboração do Contrato de projeto, porém, precisa destes dados como ponto de referência nos relatórios anuais.

Para as organizações parceiras, o levantamento (antecipado) dos valores iniciais, durante o processo de planejamento participativo, tem-se mostrado muito útil. Facilita a formulação de objetivos/indicadores realistas, o que é importante para a aprendizagem e para a condução do projeto.

EQM
Janeiro de 2012